

VOLUME

08

DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL

Coletânea de Cartilhas Temáticas

PROJETO SÃO JOSÉ: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE NA E PARA A COMUNIDADE



DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Coletânea de Cartilhas Temáticas

PROJETO SÃO JOSÉ: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE NA E PARA A COMUNIDADE



Projeto
São José



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretário do Desenvolvimento Agrário
Francisco De Assis Diniz

Secretário Adjunto do Desenvolvimento Agrário
José Leite Jucá Gonçalves

Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Wilson Vasconcelos Brandão Júnior

PROJETO SÃO JOSÉ III

Coordenador do PDRS/Projeto São José III
Lafaete Almeida de Oliveira Mesquita

Supervisora de Fortalecimento Institucional e Apoio à Gestão
Ana Karina Cavalcante Holanda

Assessoria de Gestão Ambiental
Francisco José Freire de Araújo

Assessoria de Gestão Social
Ana Cristina Nascimento de Barros

Coletânea Desenvolvimento Rural Sustentável Cartilhas Temáticas

Pesquisa, Sistematização, Redação e Edição Final

Bruna Hercog
Moacir de Souza Júnior

Revisão
Moacir de Souza Júnior

Projeto Gráfico
KDA Design

Ilustrações
Thaís Bandeira

Impressão
Instituto Agropolos do Ceará

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS), mais conhecido como Projeto São José III (PSJ III), tem transformado a vida de um grande número de famílias de municípios rurais do Estado do Ceará, na Região Nordeste do Brasil. Todas as atividades são desenvolvidas com o intuito de garantir melhorias nas condições de vida das populações rurais e promover o desenvolvimento sustentável que engloba o crescimento econômico, social, cultural, ambiental e educativo dos mais diversos sujeitos inseridos no campo.

É objetivo do Projeto São José III, também, compartilhar informações sobre os seus temas de atuação. Para isso, elaboramos uma coletânea de cartilhas temáticas com conteúdos que são úteis para agricultores/as familiares, educadores/as, técnicos e todos aqueles interessados na promoção do desenvolvimento rural sustentável. Em cada volume, traremos informações e dicas de como desenvolver tecnologias e práticas ambientais sustentáveis, além de relatos de boas práticas que estão acontecendo.

Na Cartilha Projeto São José: um caminho para a sustentabilidade você vai ter a oportunidade de saber um pouco mais sobre esta iniciativa do Governo do Estado do Ceará. Aqui, você encontra informações sobre os objetivos do Projeto, as principais ações realizadas, os impactos na vida de milhares de agricultoras e agricultores e fica sabendo um pouco mais sobre o conceito de sustentabilidade que orienta as atividades do Projeto São José III.

Boa leitura!

Equipe do Projeto São José III

PROJETO SÃO JOSÉ: O QUE É?

É um projeto que surgiu da avaliação positiva do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (PAPP) reformulado, realizada conjuntamente pelo governo do Ceará e o Banco Mundial, tendo como sucesso a introdução de modelo efetivo para alívio à pobreza rural no Nordeste.

O Projeto São José passou por várias fases até se tornar o que conhecemos hoje, tendo como premissa garantir o desenvolvimento sustentável no Ceará, com foco na inclusão produtiva das populações rurais, proporcionando condições para se alimentar de forma saudável, produzir e comercializar seus produtos, sempre em conexão e cuidado com o meio ambiente.

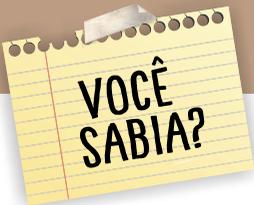
A QUEM SE DESTINA O PROJETO SÃO JOSÉ?

O Projeto São José se destina aos agricultores e agricultoras familiares do Estado do Ceará por meio de suas entidades organizativas. Também tem focado suas ações grupos tradicionais, como artesãos, indígenas, jovens, mulheres, Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), pescadores artesanais e quilombolas.



Atualmente no Estado do Ceará existem 184 municípios, dos quais 154 são contemplados com ações do PSJ, beneficiando comunidades, famílias, associações e cooperativas, priorizando o apoio a projetos produtivos.

Um dos diferenciais do PSJ III é a forma como os projetos são selecionados e apoiados. A prioridade é escutar as demandas produtivas dos grupos, conhecer suas realidades para daí então, poder definir de que forma o PSJ III pode contribuir. Além de fazer chamadas públicas, o Projeto se aproxima das comunidades e dos movimentos sociais para que todos tenham a chance de serem contemplados.



O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS, conhecido como Projeto São José III, tem esta denominação por conta de sendo São José o padroeiro do Ceará, inspira a crença popular de que o santo tem sinônimo de fartura para o sertão cearense, em especial pelo fato de o cearense religioso esperar a chuva no dia de São José, 19 de março, como sinal de inverno com fartura para açudes e plantações.

A fé do povo cearense, atribui, ao santo padroeiro a responsabilidade por um bom ano de inverno. No entanto, o que ocorre é que o dia de São José é próximo ao período do equinócio de outono – fenômeno natural capaz de favorecer a Zona de Convergência Intertropical (ZCI), principal sistema que possibilita precipitações regulares no Ceará.

A fé do homem do campo precisa ser forte para lidar com as restrições que tornam penosa a vida simples. Um ou dois dias de chuvas no interior até renovam a esperança, mas não são suficientes para encher açudes e reservatórios e oferecer água àqueles que estão amargando a seca. E quando a estiagem já castiga o Semiárido anos a fio, São José, padroeiro do Ceará, é o primeiro santo a quem o sertanejo recorre para pedir a intervenção divina.

Assim, por levar ao homem do campo a esperança de melhores dias e gerar oportunidades de superação da pobreza por meio da construção de oportunidades e organização comunitária ao longo de seus mais de 20 anos, as ações desenvolvidas no âmbito do meio rural do estado do Ceará, por meio do acordo de empréstimo com o Banco Mundial, vêm sendo denominada de Projeto São José. Isso em respeito a fé, a força e a determinação de nossa gente. E ao longo deste tempo se tornou sinônimo de reconhecimento e esperança para as comunidades rurais de nosso estado.

Onde achamos: Revista Projeto São José III – Promovendo o Desenvolvimento Rural Sustentável, nº4, pág. 12, abril de 2017).



UM POUCO DA HISTÓRIA DO PROJETO SÃO JOSÉ

PAPP

Histórico

Programa de Apoio aos Pequenos Produtores (PAPP) foi o primeiro contrato do Banco Mundial com o Governo do Estado do Ceará, na qual a estratégia básica de operacionalização passou a ser desenvolvida com a transferência de recursos diretamente para Associações Comunitárias locais, por meio de Convênios, tendo por base a apresentação de Projetos por parte das Entidades Representativas dos beneficiários, aprovados previamente por Secretarias Setoriais, denominadas de Órgãos Estaduais Coparticipantes. A aprovação final ficava à cargo de uma Diretoria Técnica (Unidade Técnica do Projeto) inserida na Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado.

Período

1994

Objetivo

Favorecer o desenvolvimento de Projetos de Eletrificação Rural no Estado do Ceará.

Financiamento

Contrato firmado com o Banco Mundial de forma conjunta com o Banco Mundial, principalmente para projeto de eletrificação rural.

PSJ I

Histórico

No ano de 1995, o Governo do Estado do Ceará, na tentativa de minimizar os problemas do setor rural e promover estratégias visando seu desenvolvimento utilizou a experiência positiva do PAPP cujo objetivo geral era erradicar a pobreza absoluta no campo.

O Projeto São José I teve como modelo a experiência do Projeto Solidariedade do México. O mesmo foi fortalecido em um modelo de gestão compartilhada envolvendo entidades, Secretarias Coparticipantes, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDs) e Associações Comunitárias. Para o desenvolvimento desse projeto foi feito um acordo de empréstimo, firmado pelo Banco Mundial e o Governo do Estado.

Período

1995 - 2002

Objetivo

Combater a pobreza rural no Estado do Ceará, através de recursos não reembolsáveis e contrapartida dos beneficiários.

Financiamento

Financiavam-se subprojetos selecionados e solicitados pelos produtores, através de suas associações comunitárias legalmente constituídas. Esta estratégia foi mantida respaldada por avaliações parciais indicativas de resultados positivos, porém com ajustes e correções ao longo de sua implementação, como forma de proporcionar a consolidação do referido projeto.

PSJ II

Histórico

Em fevereiro de 2002, foi firmado um novo contrato entre o Governo do Estado do Ceará e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no qual foi dado início ao Projeto São José II.

Período

2002 – 2006 (1ª fase) | 2006 – 2009 (2ª fase)

Objetivo

Melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, as mais necessitadas, através de financiamentos não reembolsáveis, pequenos investimentos e empreen-

dimentos de infraestrutura, produtivos e sociais, denominados Projetos Comunitários, selecionados e solicitados por grupo de famílias das comunidades carentes através de suas organizações comunitárias locais, denominadas Entidades Representativa – ERBs (associações, clubes de mães, de jovens etc.) atuantes no âmbito local.

Financiamento

Apoio e financiamento do Banco Mundial e com o propósito de implantar ações de desenvolvimento sustentável no Ceará com participação ativa das comunidades, com vistas a aumentar o acesso das populações rurais mais pobres às atividades de geração de emprego e renda, assim como a provisão de serviços sociais básicos e de infraestrutura como meios para a redução da pobreza.

PSJ III

Histórico

Antes de iniciar o PSJ III, tivemos mudanças significativas no caminho do Projeto. O período compreendido entre 2009 a 2012 o Projeto foi desenvolvido apenas pelo Governo do Estado do Ceará.

No ano de 2012 foi dado início ao PSJ III, com duração de 4 anos.

Houve uma primeira prorrogação entre 2016 a 2018, e a segunda no período de 2018 a 2019.

Período

2012 – 2016

2016 – 2018 (1ª prorrogação) | 2018 – 2019 (2ª prorrogação)

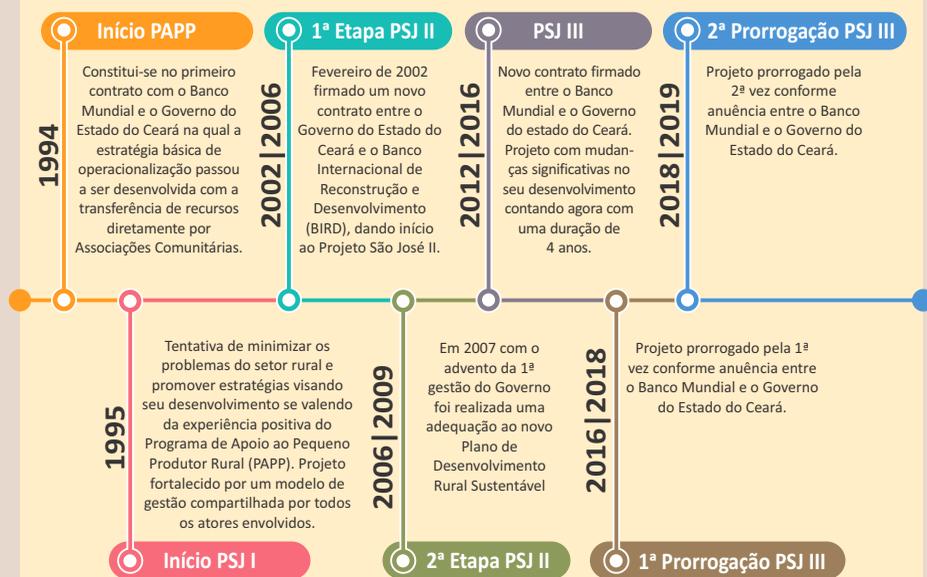
Objetivo

Contribuir com o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Ceará, com ações voltadas à consolidação da produção e comercialização da agricultura familiar e, garantir o acesso a água de qualidade para o consumo humano e saneamento, integrando-se com as políticas estaduais de desenvolvimento econômico e social de segurança hídrica e alimentar das comunidades rurais do Estado.

Financiamento

No período de 2009 a 2012 apenas o Governo do Estado Ceará foi mantenedor do Projeto. A partir de 2012 a 2019 houve apoio e financiamento do Banco Mundial, com participação do Governo do Estado do Ceará.

LINHA DO TEMPO



ESTRUTURA DO PROJETO SÃO JOSÉ III



Desta forma, o Projeto está estruturado em 3 Componentes, conforme a seguir:

Componente 1 **Inclusão Econômica**

Destina-se às ações voltadas ao fortalecimento e adensamento das Cadeias Produtivas e o avanço da participação dos agricultores familiares nos segmentos de maior agregação de valor.

Componente 2 **Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – SAAES**

Destina-se a implantar os SAAES em comunidades do meio rural sem acesso a água potável e esgotamento sanitário.

Componente 3 **Fortalecimento Institucional e apoio a Gestão**

Apoio às ações de capacitação, gestão, elaboração de estudos, programas de intercâmbios, comunicação e divulgação.

METAS

O Projeto pretende atender 32.400 mil famílias por meio da implantação de 490 Projetos, sendo 280 projetos produtivos do Componente de Inclusão Econômica atendendo à 10.400 famílias e 210 Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário Simplificado – SAAES atendendo à 22 mil famílias, nos 14 territórios rurais do Estado do Ceará. O PDRS ainda implantará 86 Projetos de Reuso de água beneficiando aproximadamente 85 famílias.



INDICADORES DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Aumento real da receita (ajustada pela inflação) das organizações de produtores rurais beneficiárias;
- Novas ligações residenciais de água encanada;
- Número de pessoas em áreas rurais com acesso a “saneamento básico”;
- Aumento no número de organizações beneficiárias que participam de atividade de recuperação ambiental.

PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS

- Mais de **18 mil** produtores rurais pobres, particularmente pequenos agricultores, assim como produtores rurais envolvidos em atividades não agrícolas representados por suas organizações, como associações comunitárias, associações de produtores, cooperativas ou outros tipos de organizações legalmente constituídas que possam comprovar que funcionam regularmente.
- Mais de **40 mil** pessoas acessando serviços de água e esgotamento sanitário e 15 famílias beneficiadas com Sistema de Reuso de Água.

GESTÃO DO PROJETO

As atividades de planejamento, execução, monitoramento e gerenciamento do projeto serão implementadas sob inteira responsabilidade da SDA, tendo como agente executor a Unidade de Gerenciamento de Projeto (UGP).

MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DO PROJETO SÃO JOSÉ



PRIORIDADES

O PSJ III prioriza o apoio a projetos produtivos ligados a movimentos sociais e comunidades tradicionais como quilombolas e indígenas situadas em municípios de baixo **Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH)**, favorecendo assim ações voltadas para o abastecimento de água, saneamento rural e projetos produtivos.

SE APERREIE NÃO, QUE A GENTE EXPLICA

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** é uma unidade de medida utilizada para medir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda.

Onde achamos: no site do Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm>

Um dos importantes focos do PSJ III é a inclusão produtiva das comunidades, visando apoiá-las nos mais diversos tipos de atividades agrícolas e não agrícolas, como artesanato, confecção de roupas, produção de bolos e comidas típicas. O objetivo é valorizar os saberes e bens culturais das mesmas.



VOCÊ SABIA?

Esta Coletânea de cartilhas temáticas é uma das ações de sistematização e comunicação desenvolvidas pelo Projeto São José III. Seu maior objetivo é multiplicar o conhecimento, difundir as boas práticas e inspirar mais agricultores e agricultoras a desenvolverem um modelo agroecológico sustentável. As revistas do Projeto São José também fazem parte das estratégias de comunicação. Nelas, é possível ter acesso aos resultados do projeto, relatos do público beneficiado, entre outras informações.

DEDO DE PROSA

O Projeto São José III tem grandes técnicos, pessoas com uma grande capacidade de trabalho, formação técnica, experiência e que acreditam no projeto. O resultado do nosso trabalho se reverte no bem-estar das pessoas.

É uma dimensão extremamente importante e que não conseguimos medir. É isso que apaixonou no Projeto São José”

Lafaete Almeida de Oliveira coordenador da do PDRS/Projeto São José III e Ana Karina Cavalcante, supervisora de Fortalecimento Institucional e Apoio à Gestão. (Revista Projeto São José III – Promovendo o Desenvolvimento Rural Sustentável, nº3, págs. 06-07, outubro de 2016).

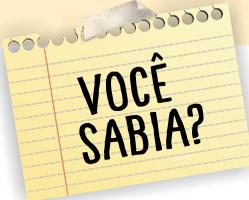
PRINCIPAIS AÇÕES

Plano Piloto de Preparação para a Seca

O Plano Piloto Agropecuário Municipal de Preparação e Resposta às Secas, implementado no município de Piquet Carneiro é um exemplo de sucesso entre os projetos apoiados pelo PSJ III. Os resultados foram tão



significativos que se espalharam para diversos outros municípios. O Plano foi elaborado em 2014 de forma compartilhada entre especialistas contratados pelo Banco Mundial (BIRD) e apoio da Unidade de Gerenciamento do Projeto São José III e tem sido utilizado pelo BIRD como referência para todos os municípios do Nordeste.



VOCÊ SABIA?

A Feira Cearense de Agricultura Familiar (Faceaf) é um evento muito importante no Ceará. Um dos pontos fundamentais é que nenhum dos expositores utiliza agrotóxicos nas lavouras. Quem compra os produtos dos mais de 300 agricultores e agricultoras que participam da Feira tem garantia que está levando para casa um produto de qualidade, orgânico, saudável. Em 2016, na 9ª edição da Feira, passaram por lá cerca de 20 mil visitantes. Durante três dias foram vendidos ovinos, aves, ovos caipiras, peixes, mel de abelhas com ferrão e sem ferrão, entre outros produtos.

PARCERIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

● ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES

São responsáveis pela implementação das propostas de investimentos selecionadas para o Componente 1, sob a supervisão da UGP.

● CAGECE

Responsável pela análise da viabilidade técnica, econômica, social e ambiental dos investimentos hídricos propostos para as comunidades com mais de 50 domicílios; por elaborar diretamente, projetos de engenharia para as obras de serviços de água a serem realizadas; ou para assessorar a UGP em processos licitatórios para a contratação e aprovação de projetos e de obras, bem como, no na supervisão da execução das obras.

● SISAR

Sistema Integrado de Saneamento Rural - Sisar, é uma associação civil, sem fins lucrativos, que reúne as associações comunitárias de usuários de sistemas de abastecimento de água tratada no Ceará. Apoia-se na premissa de que os próprios usuários são os principais

interessados na continuidade e sucesso dos sistemas. É formado por representantes das associações filiadas, eleitos em assembleia para mandato de 2 anos, sendo 3 membros efetivos e 3 suplentes.

● SOHIDRA

Responsável pela execução de obras públicas relacionadas aos sistemas hídricos no Ceará. Ela será responsável pela análise de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental dos investimentos hídricos propostos em comunidades com, no mínimo 25 e, no máximo, 70 domicílios; e também, para assessorar a UGP em processos licitatórios e na aprovação de projetos e obras, bem como na supervisão da execução das obras.

● EMATERCE

Responsável pela análise da viabilidade técnica, econômica, social e ambiental das propostas de investimentos na produção rural e para monitorar sua implementação. A Ematerce também prestará serviços de assistência técnica as organizações de produtores rurais, avaliará e verificará os bens fornecidos e os serviços prestados a organizações participantes por outros fornecedores.

● INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ

O Instituto Agropolos do Ceará tem a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fomentando e qualificando as políticas públicas, através da capacitação, da assessoria técnica e educativa e de execução e apoio a projetos referenciais estratégicos voltados para o desenvolvimento rural sustentável.

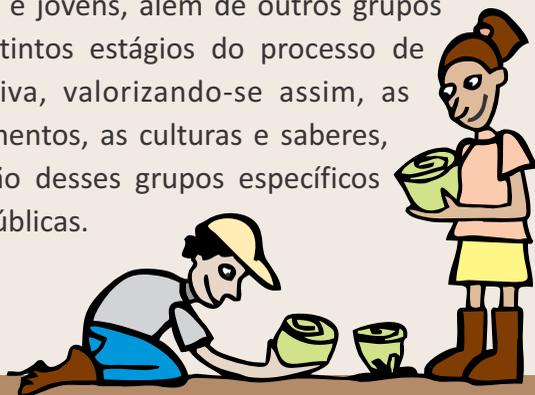
● IICA

Prestará cooperação técnica nas áreas de tecnologia e inovação para a agricultura, saúde e segurança alimentar, comercialização agrícola, desenvolvimento rural e capacitação.

OUTRAS PARCERIAS

Outros parceiros do Projeto São José III são: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), Controladoria Geral do Estado (CGE), Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Também são parceiros do PSJ III os movimentos sociais, especialmente os que representam agricultores e agricultoras familiares, que estão na base de todos os esforços para que o trabalho coletivo renda os frutos desejados. Entre eles estão: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (Fetraece), povos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), mulheres e jovens, além de outros grupos que se encontram em distintos estágios do processo de organização sócio produtiva, valorizando-se assim, as características, os conhecimentos, as culturas e saberes, contribuindo na organização desses grupos específicos para o acesso das políticas públicas.



FICA A DICA!

A articulação institucional é fundamental para que o Projeto São José III aconteça. As parcerias fortalecem o projeto e permitem que as ações se expandam Ceará adentro.

Em muitos momentos da trajetória do PSJ III as universidades estiveram presentes e contribuíram muito para o sucesso das iniciativas.

VOCÊ SABIA?

PROJETO SÃO JOSÉ: um exemplo de gestão participativa

Um grande diferencial da terceira etapa do Projeto São José foi a aposta na participação das comunidades na identificação, planejamento, execução, fiscalização e controle dos projetos liberados. Já na primeira etapa do PSJ III, buscou-se implementar junto às comunidades beneficiadas um sistema participativo de gestão a partir de:

- Capacitação sobre o associativismo e cooperativismo, gestão técnico-administrativa e financeira dos beneficiários;
- Realização de oficinas e/ou seminários para os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável - CMDSS e associações comunitárias para a troca de experiências com relação à implementação do projeto;
- Organização de visitas e rodas de conversa para escuta das demandas produtivas dos grupos beneficiados para que todos e todas pudessem partilhar com os técnicos do Projeto suas demandas, desejos, desafios etc.

IMPORTANTE

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRS tem como finalidade identificar, planejar e executar ações em prol do desenvolvimento das cadeias produtivas; a valorização da população rural e sua permanência no campo; o fortalecimento da agricultura familiar; o incentivo à manutenção dos recursos naturais e à recuperação dos recursos naturais degradados; e o alcance da justiça social, eliminando conflitos de interesses ou evitando a deflagração de potenciais conflitos.

Para o planejamento e execução destas ações, o CEDRS promove articulações com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento e outros Ministérios, assim como com as Secretarias de Estado e outros órgãos ou entidades, públicos ou privados, nacionais ou estrangeiros, para quaisquer finalidades compreendidas no seu âmbito de atuação.

O PROJETO SÃO JOSÉ QUE QUEREMOS

TEORIA DA MUDANÇA: PROJETO SÃO JOSÉ III



PARA REFLETIR

OPERAÇÃO ATUAL

Cobertura de todo Estado.

Baixa interação entre os componentes.

Descompasso na execução entre os componentes.

Baixo protagonismo da Ematerce.

Mesmo tipo de intervenção para diferentes níveis de organização de produtores.

Investimentos de pequeno porte no nível micro.

NOVA OPERAÇÃO

Focar em áreas prioritárias maior conexão entre os componentes.

Planos de ação e estruturação de equipe para execução forte e contínua.

Fortalecer a parceria com a Ematerce.

Intervenções diferenciadas para diferente níveis de organização de produtores.

Investimentos reestruturantes para garantir qualidade e segurança hídrica e irrigação sustentável.

Inovações tecnológicas e ambientalmente sustentáveis.

Acreditamos que o PDRS-PSJ em uma nova fase de desenvolvimento traz em seu âmago uma evolução que foi trilhada ao longo de todo o seu percurso histórico, fazendo com que as atividades apoiadas pelo projeto, ao mesmo tempo em que possamos contribuir em outras frentes como traçar uma estratégia educacional para contemplar uma educação voltada para o jovem agricultor e sua fixação no campo, bem como favorecer o empoderamento feminino, crescimento das comunidades tradicionais como as quilombolas e indígenas, buscando, dessa forma, garantir oportunidades para que o crescimento sustentável, a competitividade rural e as ações inovadoras sejam o tripé para esse novo projeto que se delinea e que está a surgir.



O MUNDO SERÁ?

Inês Mapurunga

O mundo foi feito em sete dias
E o homem quer acabar em um só dia

Será que a passarada ainda vai voar
Será que a água a sede vai matar

E os rios, serão feitos de lágrimas
A fome será a grande guerra

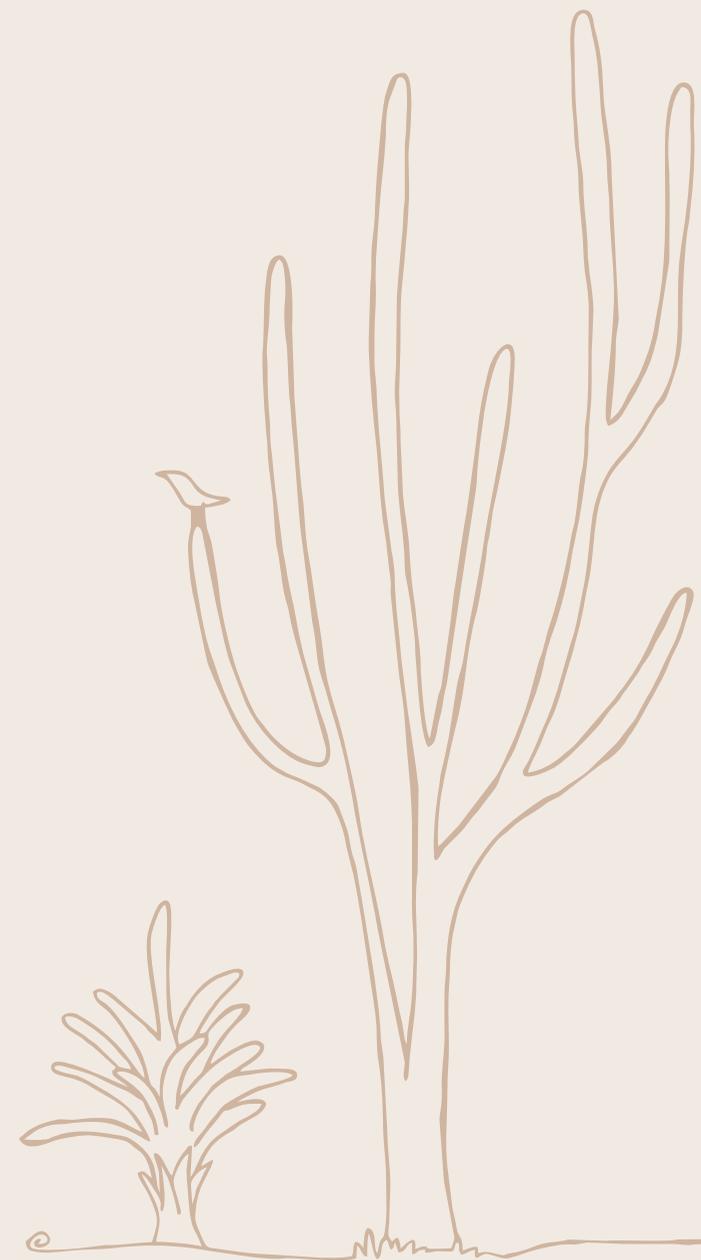
Mas, se isso acontecer
Será o fim da vida em toda a terra

Portanto, pensemos no amanhã
Plantando orvalhos de amor
Cuidando da terra como filho
Para colher alimento da paz

O verde será a bandeira
Desse país chamado terra
Quando em cada amanhecer
Sempre será uma nova festa

Sobre a autora:

Inês Mapurunga é geógrafa e técnica do PSJ III.
Uma artista que compõe e canta a diversidade de ritmos da
cultura nordestina, especialmente os maracatus de Fortaleza.



PARA SABER MAIS

As informações que constam nessa Cartilha, nós encontramos em vários lugares. Abaixo listamos as referências de onde as colhemos. Caso queira se aprofundar e conhecer mais sobre os assuntos tratados aqui dá uma olhadinha nos sites e cartilhas que estão abaixo. Garanto que você vai gostar muito, além de aprender cada vez mais.



ARTIGOS

A importância do Projeto São José nos indicadores sócio-econômicos dos municípios cearenses. Autores: Ahmad Saeed Khan; Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima; Lúcia Maria Ramos Silva; Verônica Souza. XLV Congresso da sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober). Londrina-PR. 22 a 25 de julho de 2007.

DISSERTAÇÕES

Desigualdade e Pobreza no Ceará: o caso do Projeto São José. Autora: Maria Helena de Araújo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2003.



CARTILHAS

Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS). Governo da Bahia. Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura (Seagri). Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS).



MANUAIS E REVISTAS

Manual de Operações do Projeto (MOP). Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III. Março/2015.

Revista Projeto São José III – Promovendo o Desenvolvimento Rural Sustentável (Edições: julho de 2016; novembro de 2015; maio 2016; abril 2017).



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário